VIOLÊNCIA

Mãe e filho invadem festa, matam dois e deixam padre ferido

Mato Grosso - Página A5

BAIXA ADESÃO

Apenas 13,71% do público-alvo se vacinou em Cuiabá

Mato Grosso - Página A5

DÍVIDAS

Inadimplência em MT tem leve queda em e vai na contramão da média nacional

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira • O jornal de Mato Grosso — Cuiabá, terça-feira, 23 de abril de 2024 — Ano LVI • Nº 16431 • R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Emergência ambiental é decretada na maior parte do Estado

Medida consta no decreto nº 827/2024, que também estabelece o período proibitivo para uso de fogo na zona rural a partir de julho e reforça a necessidade de maior rigor no combate aos incêndios florestais em Mato Grosso

Em segundo lugar no ranking nacional de queimadas neste ano, Mato Grosso definiu o período proibitivo para uso de fogo na zona rural por biomas e estabeleceu emergência ambiental de acordo com as regiões do Estado. A medida consta no decreto nº 827/2024, publicado pelo Governo do Estado. Para as mesorregiões Nordeste, Norte e Sudeste, que englobam o bioma amazônico, o documento prevê situação de emergência ambiental retroativo a março passado até outubro próximo; no Sudoeste, onde está inserido o Pantanal, a emergência vale entre abril a novembro e, no Centro-Sul do Estado, onde está o Cerrado, entre os meses de maio a dezembro. Quanto à proibição de uso do fogo na zona rural este ano, o período estabelecido para a Amazônia e o Cerrado será entre 1º de julho a 30 de novembro e, no Pantanal, entre 1º de julho e 31 de dezembro. De acordo com o Governo do Estado, a decisão levou em consideração as mudanças climáticas previstas para este ano e estabeleceu rigor no combate aos incêndios florestais. Desde janeiro até ontem (22), Mato Grosso registra 3.793 focos de calor, conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A quantidade coloca o território mato-grossense em segundo lugar no ranking dentre as unidades da Federação, perdendo apenas para Roraima com 4.552 pontos de queimadas. Em terceiro aparece o Pará, com 1.047 focos. Em todo país, são 16.205 ocorrências. Dentre os ecossistemas, Amazônia já contabiliza por 8.674 focos de calor, o que representa um aumento de 160% comparado ao mesmo período de 2023, com 3.331 ocorrências. No Pantanal, que se estende pelo vizinho Mato Grosso do Sul, são 594 (1000%) incêndios neste ano contra 54 detectados no período anterior e, no Cerrado, são 4.146 focos de calor, um crescimento de 49% em relação ao ano passado, com 2.765.

Mato Grosso - Página A5

AGRO

MT perde posição e SP se torna maior exportador nacional no trimestre

De janeiro a março de 2024, as exportações mato-grossenses do agronegócio somaram US$ 6,79 bilhões

Mato Grosso - Página A4

Máxima 34
Mínima 21

FUTEBOL

Novo técnico do São Paulo, Zubeldia eliminou e disse não ao clube do Morumbi

Esportes - Página A6

BBB 24 comprova força dos reality shows no Brasil, e TV Globo prepara novo programa do gênero

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

28 Páginas

INDICADORES

Poupança ____ 0,5000%
TR ____ 0,0000%
TJLP ____ 6,6700%
Dólar Comercial* ____ R$ 4,34...
Dólar Paralelo* ____ R$ 4,...
Dólar Turismo* ____ R$ 4,...

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)
Rondonópolis ____ R$ 164,35
Sorriso ____ R$ 157,25

ALGODÃO (saca 15kg)
Rondonópolis ____ R$ 163,29
Primavera do Leste ____ R$ 161,79

DIARIO DE CUIABA
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1999
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
ANJ

O STF e a censura

O longo segredo imposto pelo Supremo Tribunal Federal a inquéritos abertos em nome da defesa da democracia e das instituições tem contribuído para afetar a credibilidade da Corte e alimentar acusações de que ela instituiu censura prévia a centenas de cidadãos. Coube agora à Comissão de Justiça da Câmara dos Estados Unidos, liderada por trumpistas, divulgar informações sobre processos movidos no Brasil contra plataformas digitais.

Um relatório de 541 páginas tornado público na última quarta-feira exibe cópias de 49 decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e de 39 da Justiça Eleitoral, a maior parte sigilosa, ordenando suspensão de postagens e contas em redes sociais. A maioria é assinada pelo ministro Alexandre de Moraes, relator de inquéritos sobre desinformação, atos antidemocráticos, milícias digitais e casos correlatos.

O relatório da comissão americana fala explicitamente em "censura" no Brasil e menciona 150 perfis suspensos apenas no X (ex-Twitter). "As ordens de censura foram dirigidas especificamente a críticos do governo brasileiro: integrantes conservadores da legislatura federal, jornalistas, integrantes do Judiciário e até um cantor gospel e uma rádio popular — noutras palavras, qualquer um com uma plataforma para criticar o governo de esquerda no poder", afirma o documento.

Em resposta, o Supremo disse que as suspensões se basearam na lei. "Todas as decisões tomadas pelo STF são fundamentadas, como prevê a Constituição, e as partes, as pessoas afetadas, têm acesso à fundamentação", informou o STF.

Diversos documentos divulgados pelos americanos são, de fato, apenas despachos com ordens judiciais para remoção de contas. "Fazendo uma comparação, para compreensão de todos, é como se tivessem divulgado o mandado de prisão (e não a decisão que fundamentou a prisão) ou o ofício para cumprimento do bloqueio de uma conta (e não a decisão que fundamentou o bloqueio)", afirmou a Corte. Outras ordens de suspensão divulgadas pela comissão americana são acompanhadas de decisão do ministro, em geral argumentando que as contas bloqueadas haviam sido usadas para subverter a ordem, incentivar ruptura institucional ou quebrar a normalidade democrática.

> Comissão de deputados ligados a Trump acusa Supremo de cercear liberdade de expressão no Brasil

Não se duvida do Supremo, mas o relatório americano, apesar de contaminado ideologicamente, revela que são cada vez mais numerosas as vozes a demonstrar incômodo com a falta de transparência. É provável que a acusação de "censura" se revele frágil, mas só será possível saber quando o sigilo for levantado. O STF teve papel crítico para evitar que se consumasse a ruptura democrática tramada por bolsonaristas, e foi necessário que agisse com rigor para evitar a disseminação da ameaça à democracia. Mas ela já foi afastada faz tempo. Passou da hora de o Brasil recobrar a normalidade institucional de que tanto necessita.

É péssimo — não apenas para a imagem do Judiciário, mas para toda a sociedade — a simples conjectura de que tenha havido censura prévia, algo abominável numa democracia. O momento agora é de transparência.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, somamos 4.308 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos do uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. A página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela, e o servidor Adenir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas...".

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por aí pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.
ROOSEVLT HIGHLANDER
highlander_p1mortal@hotmail.com

MT tem 63,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.
JOSÉ CAMPOS
joseluizcampos62@gmail.com

MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso

As vacinas estão aí disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação lo vírus e as mortes.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@tol.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da sojicultura. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".
CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa falas, vinda de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.
WANDER ALMEIDA
wanderjalmeida@gmail.com

Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.
LÉIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.
ANTÔNIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas do Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.
ELISA CALDAS

Marianna Peres

Peso do mercado ilegal na economia

O Brasil perde todo dia R$ 1,2 bilhão com o mercado ilegal. O cálculo soma produção, compra e venda de mercadorias que não cumprem a lei, incluindo pirataria, fraudes, contrabando, sonegação de impostos, furtos de energia e água. O custo ao longo dos 12 meses de 2022 foi de R$ 453,5 bilhões, ou quase 5% do PIB, segundo o estudo Brasil Ilegal em Números, feito por uma parceria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). É um peso intolerável para economia brasileira. É como se, de cada R$ 20 produzidos no país, R$ 1 fosse roubado.

O estudo considera 16 setores afetados pelo crime, entre eles audiovisual, bebidas alcoólicas, celulares, cigarros, combustíveis, cosméticos, perfumes, TV por assinatura e vestuário. O problema exige mais vigilância das autoridades nas três esferas de governo e esforço maior para conscientizar a população que compra produtos ilegais.

Quem consome esses produtos acredita levar vantagem por pagar mais barato, mas esquece os efeitos nefastos da ilegalidade no mercado de trabalho e no bem-estar. As perdas anuais das empresas inibem a criação de empregos formais e a geração de riqueza. Somente em 2022, 369.323 vagas diretas com carteira assinada deixaram de ser geradas, estima a pesquisa. Os R$ 136 bilhões em impostos que deixaram de ser recolhidos pelo governo poderiam alavancar obras ou ser investidos em saúde ou educação.

Furtos de energia elétrica, conhecidos como "gatos", acarretaram perda de R$ 6,3 bilhões às concessionárias, inibindo investimentos e a prestação de serviços melhores. A energia elétrica furtada em um ano seria suficiente para atender a todos os consumidores residenciais da Região Metropolitana de São Paulo. Sem o custo desse descalabro, as tarifas poderiam diminuir. O prejuízo anual acarretado por ligações ilegais de água e esgoto é ainda maior: R$ 14 bilhões. O volume de água furtada em um ano equivale a 2,6 vezes o armazenado no Sistema Cantareira, que serve a metrópole paulistana. Sem receber pelo serviço prestado, as concessionárias têm menos capital para investir na expansão do saneamento.

O contrabando é outra preocupação. Ele ganhou vulto com a proliferação de mercados digitais especializados em vender produtos piratas, roubados ou contrabandeados. Só em 2023, a Receita Federal apreendeu R$ 3,78 bilhões em mercadorias. O estudo estima que isso equivale a menos de 1% do comércio ilegal.

A economia ilegal alimenta atividades criminosas e tem um vínculo nítido com a violência. Combatê-la exige ação em duas frentes. A primeira é criar na população a consciência da importância de consumir apenas produtos e serviços oriundos do mercado formal. A segunda é criar políticas públicas que tornem a ilegalidade mais custosa para os criminosos que vivem dela, sem descuidar da repressão.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá

O Mito e o Demiurgo

* RENATO DE PAIVA PEREIRA

Passados 17 meses da vitória do Lula sobre o Bolsonaro, ainda não se veem sinais da normalização dos relacionamentos entre os seguidores de um e de outro. Só não se agravaram porque não há espaço para piorar.

Mas, nem sempre foi assim. Antagonismos políticos sempre existiram, mas eram um sentimento que se agravava na proximidade das eleições e arrefecia com o distanciamento delas, de forma que nos intervalos entre pleitos ninguém se privava de tomar uma cerveja com quem pensava diferente.

Eis que um dia o PT, representado pela figura mefistofélica do Lula, brandiu do alto de um palanque a frase que nunca mais deixou de ecoar: "nós contra eles". Na época esse dito ainda não sinalizava uma inimizade profunda como temos hoje. Ele transmitia mais a ideia de duas torcidas de futebol que se antagonizam durante as partidas, mas não levam inimizade para outros ambientes onde esses torcedores se encontram.

Hoje, mudou o cenário político brasileiro que é marcado por uma intensa polarização entre os apoiadores dos dois principais políticos do país: Lula e Bolsonaro. Esta rivalidade não apenas predomina os períodos eleitorais, como também perpetua a divisão que se nutre de xingamentos e insultos, impróprios para quem se diz civilizado.

> “Nossas instituições estão extremamente desgastadas diante da opinião pública”

Como uma quebradura que se calcifica, cristalizaram-se os sentimentos antagônicos e tudo indica que não haverá mudanças pelo menos em um futuro próximo.

Tem um complicador: nossas instituições estão extremamente desgastadas diante da opinião pública. Algumas, em parte, por sua própria culpa como o Supremo que, em ato que o povo não entende, anulou os julgamentos anteriores do Lula. Outras, como as Forças Armadas, que antes das eleições de 2018, gozavam de excelente prestígio na população, quase foram arrastadas para um golpe de Estado. Fomos salvos por um general legalista que se recusou a participar. Os políticos, que nunca tiveram boa reputação, continuam desprestigiados como sempre.

A justiça eleitoral, sem a qual não há democracia, foi demonizada pela extrema-direita, embora nunca tenha sido provado qualquer deslize dela. A Imprensa, outro pilar inconlestável de um país livre, está sendo trocada, com um prejuízo que o futuro mostrará, por mídias sociais que, cheias de más intenções, se comprazem em divulgar mentiras.

Outro agravante: a calcificação dos extremos garante que não haverá melhoras enquanto os atuais mito e demiurgo comandarem a política nacional.

O pior de tudo é a intolerância que se instalou de ambos os lados, dividindo o Brasil em duas tribos incivis que não se suportam mutuamente. Sobre essa ojeriza recíproca, o filósofo Karl Popper em sua exposição sobre o paradoxo da tolerância sugere que, se estendermos a tolerância ilimitada para os intolerantes, os tolerantes serão destruídos e a tolerância com eles. Ele escreve: "devemos reservar, em nome da tolerância, o direito de não tolerar o intolerante".

* RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário
renato@hotelgranodara.com.br

Deus, o grande eleitor

* CAIO BRUNO

Em um país onde a religião e a política estão cada vez mais integrados e que o Estado Laico está fadado a ser apenas uma teoria, a fé e Deus se tornaram grande ativo político. À esquerda e à direita.

É claro que o uso do sagrado como instrumento de controle da opinião pública tem origens históricas, mas no Brasil o fenômeno de forma explícita é recente e tem a ver com o alto crescimento do número de evangélicos, principalmente a partir dos anos 1990.

Atualmente, um candidato a qualquer cargo eletivo tem que dialogar com esse público que, no plano nacional, ainda não elege sozinho o presidente, mas decididamente influencia e muito em uma vitória ou derrota.

Por isso, já não se governa mais sem fazer concessões a grupos religiosos e isso é refletido na chamada pauta de "costumes". São temas ligados à moral cristã como a proibição do aborto, mas também em assuntos bem terrenos como isenção de impostos e outras facilidades para igrejas.

Calcanhar de Aquiles de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desde que chegou ao poder pela 3ª vez, o eleitorado cristão (mais precisamente o evangélico) o rejeita de forma majoritária mesmo com a melhora em índices econômicos. Uma das explicações é a militância de líderes religiosos, o avanço das fake news e a dificuldade governamental de se comunicar com essa parcela da sociedade.

Para muitas pessoas que integram esse grupo, mais vale a convicção de sua fé e aquilo que seus amigos e líderes falam do que o fato propriamente dito. Um exemplo: se a vida economicamente melhora, não é graças à economia do país, mas sim a Deus que a abençoou. Diante desse contexto, como dialogar com esses brasileiros?

A fórmula que Lula achou foi citar o Pai Eterno repetidas vezes. Durante discurso realizado no último dia 4 em Pernambuco, o presidente citou Deus e "milagre" 27 vezes, uma por minuto em frases como: "Vocês acreditam em Deus? Vocês acreditam em milagre?" e "Deus não é mentira, é a verdade, e não pode usar em vão como eles usam todo santo dia".

Além disso, seu Governo por meio da Secretaria de Comunicação Social lançou há poucos dias campanha publicitária com o mote "Fé no Brasil" para divulgar suas realizações. Mas não há conteúdo voltado ao público cristão-evangélico propriamente dito. A conexão está somente no uso da palavra "Fé".

Se essa tentativa de aproximação do presidente com o público religioso dará certo ou não, o tempo e as pesquisas de popularidade é que vão dizer. Mais do que mera conexão e uso de palavras-chave é necessário entender os anseios e as pautas dessas pessoas.

O fato é: Deus veio para ficar na política brasileira.

* CAIO BRUNO é jornalista e especialista em Marketing Político.
caio.cbruno@gmail.com

Dia Nacional da Tontura

* Dr. ANDERSON SANTOS BOTTI

O dia 22 de abril foi escolhido pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia (ABORL-CCF) como o "Dia Nacional da Tontura", que tem como objetivo incentivar o correto diagnóstico e tratamento da tontura que é considerada um sintoma de doenças como a labirintite, por exemplo.

A data homenageia o otologista austríaco Robert Bárány pela sua grande contribuição para a Otoneurologia.

A tontura é o nome que se dá à sensação de desequilíbrio, com ou sem vertigem e pode ou não vir acompanhada de sintomas auditivos como zumbido ou diminuição temporária da audição.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmaram que o problema atinge cerca de 30% da população mundial, contudo, é importante ressaltar que as causas não são sempre as mesmas.

A tontura pode estar relacionada, até mesmo, a doenças cardiovasculares, metabólicas, neurológicas, alterações emocionais e na coluna cervical.

Especialistas destacam que diversas doenças diferentes do labirinto humano, órgão sensorial que detecta os movimentos, também podem ser a causa do problema e que cada uma delas possui um tratamento específico podendo ser, inclusive, medicamentoso.

O labirinto é um órgão sensorial que detecta os movimentos, é graças a ele que somos capazes de sentir o carro, trem ou o avião se moverem.

A população não deve negligenciar o sintoma, que se caracteriza por sensações de desequilíbrio, parecer que se está flutuando ou sentir o ambiente ao redor girando, por exemplo.

Desvendar a queixa de tontura nem sempre é fácil. Essa avaliação é necessária para determinar qual é o principal responsável pela crise ou pelo sintoma atual que o paciente enfrenta. Muita gente tem a percepção errada de que a tontura é sempre uma labirintite, pois desconhecem que há dezenas de outras doenças. É por isso que o médico deve ser consultado, por ser o profissional com a competência para pedir exames adequados, descobrir qual é a enfermidade e prescrever o tratamento correto.

Diversas alterações de saúde podem gerar sintomas de tontura. Aliás, diversas medicações têm esse possível efeito colateral. Mas entre as causas principais estão problemas emocionais e doenças de origem metabólica ou hormonal, neurológicas, cardiológicas e labirínticas, ou seja, que afetam a estrutura interna do ouvido, muito relacionada à manutenção do equilíbrio corporal.

Quem sofre com o sintoma pode desenvolver, por exemplo, medo e insegurança do movimento, pois a tontura leva à instabilidade do corpo. Isso aumenta o risco de queda e de fraturas, um problema grave entre os idosos.

De acordo com o Departamento de Otoneurologia da ABORL-CCF, estudos indicam que 45% dos idosos convivem com a tontura. Além disso, a alteração no equilíbrio corresponde a 85% das causas de quedas de pessoas com 65 anos ou mais.

Além de prejuízos psicológicos, as pessoas que sofrem com tontura ainda têm sua qualidade de vida impactadas no âmbito social e de trabalho, pois convivem com episódios de mal-estar físico e a redução da concentração e atenção.

Elas também podem sofrer consequências em longo prazo, caso uma condição de saúde existente que pode estar causando sua tontura receba tratamento.

Algumas causas da tontura necessitam de tratamento medicamentoso ou hospitalar imediato e podem ser de difícil diagnóstico. É o caso do acidente vascular cerebral (AVC), doenças inflamatórias do cérebro, tumores, hemorragias, carências nutricionais e diferentes tipos de câncer.

A detecção da causa da tontura dependerá do entendimento dos sintomas. Por isso, é necessária uma avaliação minuciosa da história clínica do paciente. Em algumas situações, é necessária a realização de exames de sangue, de imagem e testes vestibulares (do labirinto) e auditivos, entre outros recursos.

Cada caso tem a sua particularidade, por isso o tratamento é feito pelo médico após o diagnóstico e deve ser individualizado, podendo incluir medicações, mudanças comportamentais, tratamentos de reabilitação e manobras específicas. Generalizar tratamentos não é indicado e pode trazer riscos como efeitos colaterais, complicações ou agravamento do quadro.

* Dr. ANDERSON SANTOS BOTTI é otorrinolaringologista no Instituto do Sono e Otorrino de Mato Grosso.
sandracarvalho100@gmail.com

Cuiabá Urgente

Expectativa
Mato Grosso aguarda pela entrevista que José Riva concederá nesta terça-feira (23) ao programa Wilson Santos na Televisão Brasil Oeste, às 18h30.

Ele
Durante 20 anos, Riva controlou a mesa diretora da Assembleia Legislativa. Em 2014 a Lei Ficha Limpa o impediu de se candidatar e desde então age nos bastidores.

Dobradinha
O vice-prefeito de Rondonópolis, Aylon Arruda (Republicanos) deverá disputar a reeleição, concorrendo pela chapa do deputado estadual Thiago Silva (MDB).

O fato
Em 2020 Aylon Arruda foi eleito pelo PSD, mas perdeu espaço naquele partido e junto ao prefeito Zé Carlos do Pátio (PSB), e isso o fez mudar de sigla.

Pacificou
Janaina Riva (MDB) teria convencido seu colega deputado e correligionário Juca do Guaraná a desistir de sua pré-candidatura a prefeito de Cuiabá.

Recíproca
Defensora da pré-candidatura de Eduardo Botelho (União), Janaina quer o MDB o apoiando. A retribuição deverá ser o apoio de Botelho a ela, para presidir a Assembleia.

Zero 2
Geraldo Alckmin vem a Mato Grosso para atos políticos. Uma das escalas do vice será em Jaciara, para apoiar a correligionária Andréia Wagner.

Ela
Andréia Wagner é casada com o deputado estadual Max Russi (PSB) e disputará a reeleição para a prefeitura daquele que é o maior município do Vale do São Lourenço.

Regras
Na Amazônia Mato-grossense e no cerrado o período proibitivo do fogo neste ano vigorará de 1º de julho a 30 de novembro; e no Pantanal, de 1º de julho a 31 de dezembro. Com essa medida, o fogo autorizado na região pantaneira estará proibido no segundo semestre, e quando for liberado, em janeiro, a região estará no período intenso das chuvas.

Críticas
No Rio de Janeiro, Bolsonaro criticou o governo Lula, que não leva adiante o projeto Ferronorte para ligar Sinop ao porto de Miritituba, no Pará.

Espelho meu
Bolsonaro, no entanto, não citou que ao longo dos quatro anos de seu governo o projeto Ferronorte não saiu do papel nem avançou na esfera burocrática.

Conversa
Em almoço a Famato recebe nesta terça-feira (23), deputados estaduais da Frente Parlamentar da Agropecuária e dirigentes de entidades classistas patronais.

Lágrimas
No cardápio, o chororô por mais empréstimos, juro zero e alongamento das dívidas em razão da estiagem que provocou queda na produção e produtividade da soja.

Logística
O governo de Mauro Mendes lançou edital para construir 11 pontes com extensão variando de 25 a 140 metros. O montante para tanto será de 50,2 milhões de reais.

Segurança
As obras serão executadas em várias regiões, facilitarão a ligação regional e eliminarão o permanente risco de travessia de rios em pontes de madeira.

Data
Em Cuiabá, com um evento em seu auditório, o Senac comemora amanhã (24) o Dia Internacional do Jovem Trabalhador, com uma programação para 450 jovens aprendizes.

Gol
Com 4 pontos e liderando do seu grupo na Sul-Americana, o Cuiabá enfrenta hoje (23) a partir de 20 horas (MT), o Deportivo Garcilaso, em Cusco, no Peru.

Olho vivo
A desembargadora presidente do TRE, Maria Aparecida Ribeiro, anunciou que a fiscalização eleitoral ficará muito atenta contra campanhas extemporâneas e fake News.

AGRO

De janeiro a março de 2024, as exportações mato-grossenses do agronegócio somaram US$ 6,79 bilhões.

Mato Grosso perde posição e SP se torna maior exportador nacional no trimestre

MARIANA PERES
Da Reportagem

De janeiro a março de 2024, as exportações mato-grossenses do agronegócio somaram US$ 6,79 bilhões. O faturamento deste primeiro trimestre do ano revela que o ritmo estadual está aquém do registrado em igual período do ano passado, cedendo a liderança do setor para o estado de São Paulo, cujo faturamento foi de US$ 6,80.

No primeiro trimestre do ano passado, por exemplo, Mato Grosso contabilizava US$ 8,10 bilhões no faturamento e São Paulo pouco mais de US$ 5,77 bilhões.

Mato Grosso, que é o maior produtor nacional de grãos e algodão, e ainda detém o maior rebanho comercial do Brasil, teve em março, o melhor momento do ano em faturamento da pauta exportadora. Foram contabilizados negócios de US$ 2,56 bilhões. Em fevereiro, US$ 2,36 bilhões e em janeiro, US$ 1,85 bilhão. Na comparação anual, o estado registra queda de 16% na receita originada com as exportações.

No Brasil, as exportações do agronegócio somaram US$ 37,44 bilhões, recorde para o período, representando um crescimento de 4,4% em relação aos US$ 35,85 bilhões exportados entre janeiro e março de 2023.

De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/Mapa), esse aumento em valor reflete a expansão na quantidade embarcada, uma vez que o índice de quantum aumentou 14,6%, compensando a queda no índice de preços, que foi de 8,8%.

O agronegócio representou 47,8% das vendas externas totais do Brasil no período, um pouco acima dos 47,3% observados no primeiro trimestre de 2023.

Nestes três meses, a balança foi puxada, principalmente, pelo aumento nas vendas externas de açúcar (+US$ 2,52 bilhões), algodão (+US$ 997,41 milhões) e café verde (+US$ 563,64 milhões), principais responsáveis pelo incremento das exportações brasileiras. O bom resultado nas vendas desses produtos compensou a queda nas exportações de milho (-US$ 1,2 bilhão); soja em grãos (-US$ 901,30 milhões) e óleo de soja (-US$ 543,45 milhões).

De janeiro a março de 2024, as exportações mato-grossenses do agronegócio somaram US$ 6,79 bilhões

ALTA PRODUTIVIDADE

Insumos do milho recuam, mas produtor precisar colher bem para fechar a conta

Da Reportagem

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) divulgou os dados de custo de produção do milho alta tecnologia da safra 2024/25 em Mato Grosso. De acordo com os dados do projeto Acompanhamento dos Custos das Produções Agropecuárias de Mato Grosso Safra 2024/25 (Acapa-MT), sobre o milho alta tecnologia, ainda é preciso altas produtividades para a conta da safra.

A projeção foi realizada em uma parceria entre o Senar-MT e o Imea, o custeio do milho em março/24 apresentou retração de 2% ante a divulgação de fevereiro/24, ficando projetado em R$ 3.368,89/ha.

Conforme os analistas do Imea, essa diminuição foi pautada pela retração nos custos com fertilizantes e corretivos em 3,44%, operações mecanizadas em 1,57%, defensivos em 1,32% e sementes, 0,87%. "Com o reajuste no custeio, o Custo Operacional Efetivo (COE) apresentou recuo de 1,74% quando comparado com a última divulgação e ficou estimado em R$ 4.736,82/ha. Apesar disso, para que o produtor consiga cobrir suas despesas do COE na temporada 2024/25, considerando o preço médio do milho comercializado em março/24 para a mesma safra (R$ 34,98/sc), é necessário que produza 135,40 sc/ha, 9,61% a mais que a projeção do ciclo 2023/24".

Os analistas frisam ainda que o Imea ainda não possui a estimativa de rendimento para a safra 2024/25, mas, de acordo com o Instituto, a média dos últimos três anos é de 103,66 sc/ha.

ESTIMATIVA - De acordo com os dados divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a área de milho 2ª safra no Brasil para o ciclo 2023/24 deve ficar em 15,77 milhões de hectares. Já a produtividade está prevista em 90,45 sc/ha, o que representa uma retração de 2,09% ante a divulgação do mês passado. Com isso, a produção projetada pela Companhia ficou em 85,61 milhões de toneladas, 1,98% a menos quando comparado com mar/24.

A menor produção do país foi puxada, principalmente, pelos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, em 12,89%, 3,99% e 1,05%, ante a última divulgação, respectivamente.

"Apesar da perspectiva de menor oferta, o preço do milho na bolsa brasileira B3 reagiu negativamente no dia da divulgação, 1,07%. Para as próximas semanas, o que deve continuar ditando as cotações do cereal são as condições climáticas, pois são fatores que podem impactar no rendimento final da cultura", avaliam os analistas do Imea.

PRIMEIRO TRIMESTRE

Inadimplência em MT tem leve queda em março e vai na contramão da média nacional

Da Reportagem

O número de inadimplentes em Mato Grosso teve redução de 0,2% em março de 2024 no comparativo com o mês anterior, aponta pesquisa realizada pelo Núcleo de Inteligência de Mercado da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). O panorama de estabilidade com a ligeira queda do índice no estado vai na contramão da média nacional, que subiu 0,89% no mesmo período.

Quase metade (47,9%) dos inadimplentes no estado têm entre 30 e 49 anos. Ainda segundo o levantamento, as instituições financeiras lideram a lista de segmentos com mais devedores, com 46,3% do total. Em média, cada consumidor tem pouco mais de duas pendências em situação de atraso e o valor dos passivos gira em torno de R$ 4,7 mil por pessoa.

Em números absolutos, são 1,2 milhão de inadimplentes em Mato Grosso – o que corresponde a 46% da população local – e o montante necessário para quitar as obrigações vencidas é de pouco mais de R$ 5,6 bilhões.

Em todo o Brasil, as estimativas do SPC Brasil apontam que 67,1 milhões de pessoas fecharam março com passivos atrasados.

O comércio registrou a maior retração (-4,7%) no contingente de devedores em atraso em relação aos demais segmentos no primeiro trimestre deste ano em Mato Grosso. Por outro lado, os serviços de fornecimento de água e energia elétrica registraram o maior aumento em relação aos demais grupos de despesas.

De acordo com o estudo, a inadimplência cresceu 2,8 pontos percentuais nos três primeiros meses no estado. A situação aumentou mais entre as mulheres no comparativo com os homens (3,17% e 2,55%, respectivamente).

ANÁLISE - Na visão do superintendente da CDL Cuiabá, Fábio Granja, a escalada do indicador no trimestre inicial de 2024 ainda é reflexo do alto índice de pessoas atuando fora do mercado formal e da falta de conhecimento para lidar com as próprias finanças.

"A educação financeira é essencial para a prevenção da inadimplência. A falta dela aliada a um cenário de informalidade elevada faz com que muitos consumidores não tenham uma renda mensal garantida para cobrir despesas fixas como água, energia e telefonia, priorizando a partir daí a alimentação e saúde. O cenário requer reflexões para os setores privado e público, que precisam promover ações para rediscutir a educação financeira nas famílias", avalia.

Granja também ressalta que as despesas tradicionais de início de ano – como férias, tributos como IPTU e IPVA, gastos com compra de materiais escolares, entre outros – contribuem para o salto do indicador. Ainda assim, a tendência é de estabilidade da inadimplência ainda neste primeiro semestre. "Cada vez mais, as empresas credoras estão disponibilizando linhas de negociações de dívidas com condições muito vantajosas que podem chegar a descontos sobre o valor principal da dívida. É fundamental que o consumidor busque o credor", disse Granja

INDÚSTRIA MADEIREIRA

Exportações mato grossenses de base florestal já chegam a 61 países

Da Reportagem

Indústrias madeireiras de Mato Grosso negociaram com 61 países em 2023. As vendas externas de produtos florestais neste período movimentaram US$ 104,6 milhões, destacando-se o comércio com os Estados Unidos (US$ 16,7 milhões), Índia (US$ 13 milhões) e China (US$ 11 milhões). Entre os itens embarcados para o exterior predominam remessas de madeira bruta, serrada e perfilada, conforme detalhamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Somente no primeiro trimestre de 2024 foram faturados US$ 18,3 milhões com embarques de 16,6 mil toneladas de madeira, complementa o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Estes números posicionam Mato Grosso como o quarto maior exportador de madeira brasileira.

A ampliação do acesso dos produtos florestais de Mato Grosso para mercados consumidores, dentro e fora das fronteiras do Brasil, vem sendo conquistada aos poucos, diz o presidente do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), Ednei Blasius.

Em 2024, empresários de base florestal irão representar o estado nos principais eventos nacionais e internacionais do setor, em São Paulo e na França. Também está confirmada para este 1º semestre a 5ª edição do Dia na Floresta, no município de Alta Floresta, onde será destacada a produção por meio de Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e realizada rodada de negócios. No ano passado, o Cipem participou de eventos internacionais, sendo representante do Brasil na China e Índia.

"Mato Grosso tem 4,7 milhões de hectares de florestas manejadas e conservadas, produziu 7 milhões de metros cúbicos (m3) de madeira em 2022 e recolheu R$ 66 milhões em impostos. É um setor importante para economia estadual, sendo o principal gerador de receita em vários municípios. Emprega 10 mil pessoas, além de ter um sistema de rastreamento da produção florestal (Sisflora 2.0) que é o mais eficiente do mundo, garantindo a procedência e legalidade dos produtos mato-grossenses", destaca Blasius.

Em Mato Grosso, o Cipem congrega oito sindicatos e 523 indústrias, localizadas em 66 dos 141 municípios do Estado, empregando 12.712 pessoas. "Queremos avançar mais, no mercado interno e internacional", afirma Blasius.

ENTRAVES - Neste sentido, o setor busca solucionar problemas que travam o comércio de madeira nativa, como a demora de até quatro meses na liberação das mercadorias nos portos marítimos brasileiros. Para agilizar as exportações locais, uma alternativa viável é o Porto Seco, em Cuiabá, possibilitando inclusive atender estados do Norte, diz o presidente do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal (FNBF), Frank Rogieri. Ampliar o efetivo de servidores nos portos é outra solução para resolver entraves e acelerar os embarques internacionais dos produtos florestais. "Pedimos apoio da CNI (Confederação Nacional da Indústria) para viabilizar a normalidade das exportações", conclui.

Outra solução implementada em 2024 para desburocratizar, ampliar e fortalecer o comércio de madeira nativa obtida de Planos de Manejo Florestal Sustentável no Estado (PMFS) incluem o lançamento da Prática Recomendada ABNT PR 1020 - Manejo de floresta tropical nativa.

CLIMA | Medida consta no decreto nº 827/2024, que também estabelece o período proibitivo para uso de fogo na zona rural a partir de julho e reforça a necessidade de maior rigor no combate aos incêndios florestais

Emergência ambiental é decretada na maior parte de Mato Grosso

Da Reportagem

Em segundo lugar no ranking nacional de queimadas neste ano, Mato Grosso definiu o período proibitivo para uso de fogo na zona rural por biomas e estabeleceu emergência ambiental de acordo com as regiões do Estado. A medida consta no decreto nº 827/2024, publicado pelo Governo do Estado.

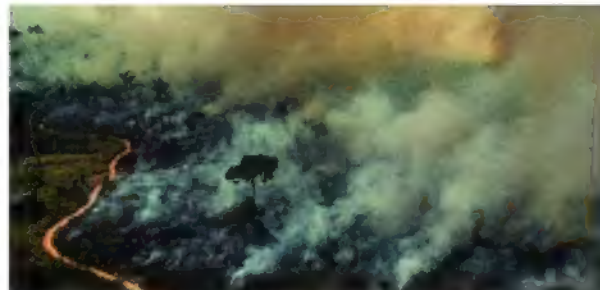
Para as mesorregiões Nordeste, Norte e Sudeste, que englobam o bioma amazônico, o documento prevê situação de emergência ambiental retroativo a março passado até outubro próximo; no Sudoeste, onde está inserido o Pantanal, a emergência vale entre abril a novembro e, no Centro-Sul do Estado, onde está o Cerrado, entre os meses de maio a dezembro.

Quanto à proibição de uso do fogo na zona rural este ano, o período estabelecido para a Amazônia e o Cerrado será entre 1º de julho a 30 de novembro e, no Pantanal, entre 1º de julho e 31 de dezembro. De acordo com o Governo do Estado, a decisão levou em consideração as mudanças climáticas previstas para este ano e estabeleceu rigor no combate aos incêndios florestais.

Desde janeiro até ontem (22), Mato Grosso registra 3.793 focos de calor, conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A quantidade coloca o território mato-grossense em segundo lugar no ranking dentre as unidades da Federação, perdendo apenas para Roraima com 4.552 pontos de queimadas. Em terceiro aparece o Pará, com 1.047 focos. Em todo país, são 16.205 ocorrências.

Dentre os ecossistemas, Amazônia já contabiliza por 8.674 focos de calor, o que representa um aumento de 160% comparado ao mesmo período de 2023, com 3.331 ocorrências. No Pantanal, que se estende pelo vizinho Mato Grosso do Sul, são 594 (1000%) incêndios neste ano contra 54 detectados no período anterior e, no Cerrado, são 4.146 focos de calor, um crescimento de 49% em relação ao ano passado, com 2.765.

Mato Grosso definiu o período proibitivo para uso de fogo na zona rural por biomas

"Vamos atuar com tolerância zero no combate aos incêndios florestais, como temos feito com todos os tipos de crimes, sejam ambientais ou penais", garantiu o governador Mauro Mendes. "Este ano, as previsões apontam que o clima terá mudanças drásticas e, por isso, o governo vai estar ainda mais forte para evitar que desastres aconteçam", completou.

Secretária de Estado de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, garante ainda que o plano estadual prevê uma série de ações preventivas e de combate aos incêndios florestais com total rigor. Contudo, ela destaca que também é necessário que haja o engajamento de toda sociedade para o enfrentamento do período proibitivo.

O documento estabeleceu também que a "sala de situação central" deverá funcionar com ações de monitoramento e resposta rápida aos incêndios florestais e crimes ambientais, entre 1º de julho a 31 de dezembro, se estendendo por mais 30 dias após o fim do período.

Conforme o governo, essa sala de situação fica vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT), com coordenação geral exercida pelo Corpo de Bombeiros Militar (CBM). O decreto autorizou ainda a contratação de brigadistas para atuar ao lado dos bombeiros no combate aos incêndios florestais.

SEGURANÇA PÚBLICA

STF valida cadastro de pedófilos e agressores de mulheres

Da Reportagem

Por unanimidade, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) validou o cadastro estadual de pedófilos e a lista de pessoas condenadas por crime de violência contra a mulher instituídos em Mato Grosso. Contudo, conforme o STF, os bancos de dados não devem ser publicados nomes das vítimas ou informações capazes de permitir sua identificação pelo público em geral.

A decisão foi tomada na sessão desta quinta-feira (18) no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) proposta pelo Governo de Mato Grosso contra as leis estaduais 10.315/2015 e 10.915/2019.

Na ADI, o governador Mauro Mendes argumenta que as normas estaduais criam um novo efeito da condenação criminal, além dos já previstos no Código Penal e em outras leis criminais. Para ele, somente lei federal, aprovada pelo Congresso Nacional, com sanção do presidente da República, pode dispor sobre matéria penal (artigo 22, inciso I, da Constituição Federal). O entendimento também é de que, as leis estaduais, de iniciativa parlamentar, ao imporem à Secretaria de Segurança Pública (Sesp-MT) a criação das listas, também afrontam a competência privativa do chefe do Executivo local de propor leis ou emendas constitucionais que disponham sobre criação e atribuições de órgãos e entidades da administração pública estadual.

Contudo, o colegiado do STF acompanhou o voto do relator, ministro Alexandre de Moraes, para que no cadastro constem somente informações de pessoas que já tenham sido condenadas por sentença definitiva (transitada em julgado). A seu ver, a previsão de que o banco de dados seria constituído por suspeitos e indiciados é inconstitucional porque fere o princípio da presunção de inocência.

O Tribunal acolheu proposta do ministro Flávio Dino para que nomes e fotos dessas pessoas estejam disponíveis para acesso público até o fim do cumprimento da pena e não até que se obtenha a reabilitação judicial, como previa a lei.

BAIXA ADESÃO

Apenas 13,71% do público-alvo se vacinou contra influenza em Cuiabá

Da Reportagem

Cuiabá está com baixa adesão à vacina contra a influenza ou gripe por parte da população. O imunizante está disponível para a população-alvo desde o fim de março passado, mas mesmo com o dia "D" de vacinação que ocorreu no último sábado (20), apenas 13,71% do público-alvo se vacinou.

A tendência de baixa cobertura é nacional, o que demanda um empenho muito maior das autoridades de saúde. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a Capital registrou uma boa adesão no sábado, com a aplicação de 4.513 doses. Porém, o órgão municipal reconhece que a cobertura vacinal ainda está muito abaixo do esperado já que o grupo prioritário é composto por 225.197 pessoas. O índice ideal preconizado é de 90%.

Secretário de Saúde, Deiver Teixeira alerta que ainda há muitos moradores que precisam se vacinar. "A mobilização da população no dia 'D' foi satisfatória, mas não podemos ignorar que ainda temos um longo caminho a percorrer", reforçou.

Conforme Teixeira, a baixa cobertura vacinal preocupa, pois a vacinação contra a influenza é uma medida fundamental para prevenir casos graves da doença. "Precisamos que a população compareça às unidades básicas de saúde para garantir sua proteção e a de seus familiares", completou.

A influenza, conhecida popularmente como gripe, pode causar complicações sérias, especialmente em grupos de risco, como crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas.

A Secretaria de Saúde reitera que a vacina contra a influenza é segura e recomendada para todas as pessoas dentro do público-alvo. Fazem parte dos grupos prioritários crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade (5 anos, 11 meses e 29 dias); trabalhadores da saúde; gestantes e puérperas (mães até 45 após o parto); professores do ensino básico e superior; povos indígenas e quilombolas; idosos com 60 anos ou mais de idade; entre outros.

A campanha de vacinação segue até o dia 31 de maio em todo o Estado. Importante destacar que, quanto antes a vacina for aplicada, mais cedo a pessoa estará protegida da doença. As unidades básicas de saúde estão preparadas para garantir uma vacinação segura e eficaz.

MOBILIDADE URBANA

Desvios para obra de complexo viário na Avenida Miguel Sutil começam em 45 dias

Da Reportagem

Um complexo viário será construído na Avenida Miguel Sutil, em Cuiabá. A obra receberá um investimento de R$ 62,8 milhões e prevê a realização de três obras no entorno da trincheira Jurumirim/Avenida dos Trabalhadores. O prazo dado para execução dos serviços é de 540 dias.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra) assinou a ordem de serviço para o início das intervenções. Agora, o Consórcio Complexo Leblon, vencedor da licitação, começará a preparação do canteiro de obras.

A primeira ação prevista é a sinalização e melhorias das rotas de desvio que serão necessárias para a construção da obra.

Neste primeiro momento, não haverá interdições no local. Segundo o plano de trabalho, a previsão é que os desvios comecem a ser utilizados dentro de 45 dias, quando será preciso fechar a rotatória da Rua Boa Vista, na Avenida Miguel Sutil. As rotas alternativas serão divulgadas pela Sinfra-MT antes da interdição.

Conforme a Sinfra, o complexo viário será composto por três intervenções na Avenida Miguel Sutil e entorno. A primeira é a escavação de uma nova trincheira na altura da Rua Boa Vista, que dá acesso ao bairro Jardim Leblon e depois à Avenida Archimedes Pereira Lima.

A trincheira será construída em um dos lados da Avenida Miguel Sutil, na pista sentido Coxipó-Rodoviária. Ao mesmo tempo, será feita a duplicação da Rua Boa Vista.

A segunda intervenção será o alargamento do viaduto sobre a Avenida Historiador Rubens de Mendonça, mais conhecida como do CPA e a construção de um pequeno elevado sobre a Miguel Sutil, permitindo que os motoristas saiam da trincheira Jurumirim e possam pegar o acesso à Avenida do CPA.

A terceira obra é uma trincheira por baixo da Avenida Miguel Sutil, na altura da Rua Desembargador Trigo Loureiro. Essa mudança também irá impactar o trânsito na Avenida do CPA.

Atualmente, quem está na Avenida do CPA, sentido Bairro-Centro, precisa fazer o retorno em frente ao Hotel Taiamã para acessar a Miguel Sutil em direção ao Coxipó, gerando um grande ponto de congestionamento. A proposta é eliminar esse retorno.

LATROCÍNIOS

Mulher é presa suspeita de "atrair" motoristas de app

Da Reportagem

Equipe da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) prendeu, na tarde desta quinta-feira (18), uma mulher suspeita de envolvimento no latrocínio (morte seguida de roubo) de três motoristas de aplicativo, em Cuiabá e Várzea Grande.

A investigação apontou que foi pelo celular da suspeita, identificada pelo nome de Keise Rodrigues Matos, que os assassinos acionavam as vítimas. Ao chegar ao local que eram chamados, os motoristas se deparavam com o trio e eram rendidos. Ela e Akcel Campos tiveram a prisão decretada pelo juiz Abel Balbino Guimarães, 5ª Vara Criminal de Várzea Grande.

A suspeita foi encaminhada à delegacia para prestar depoimento. Após, seria levada ao Fórum de Cuiabá para audiência. Já Akcel Campos não havia sido localizado até o fechamento desta matéria.

Os motoristas Márcio Rogério Carneiro, 34 anos; Elizeu Rosa Coelho, 58, e Nilson Nogueira, de 42 anos, desapareceram entre 11 e 14 de abril, após saírem de casa para trabalhar no período noturno. Os crimes resultaram, no início desta semana, na prisão em flagrante de Lucas Ferreira, 20, e dois adolescentes, de 15 e 17 anos.

Após a prisão dos suspeitos, os corpos de duas vítimas, Márcio Carneiro e Elizeu Rosa, no bairro Jardim Petrópolis e em um lixão próximo do Capão do Pequi, ambos em Várzea Grande. Já o corpo de Nilson Nogueira foi localizado na manhã de terça-feira (16), em uma área no Distrito de Bonsucesso, na mesma cidade.

VIOLÊNCIA

Mãe e filho invadem festa, matam dois e deixam padre ferido

Da Reportagem

Duas pessoas foram mortas a tiros e outra ficou ferida, na tarde de domingo (21), em Peixoto de Azevedo (691 km ao Norte de Cuiabá). As vítimas estavam em uma confraternização quando dois criminosos, que seriam mãe e filho, invadiram a casa atirando. Câmera do circuito de segurança da casa registrou a ação criminosa.

Morreram ainda no local Pilson Pereira da Silva, 65 anos e, Rui Luiz Bogo, 71. O padre da cidade, J.R.D., 44 anos, foi atingido e socorrido. Conforme o boletim de ocorrência, uma equipe da Polícia Militar (PM) foi chamada para deslocar-se ao local onde havia ocorrido um duplo homicídio.

No endereço indicado, os policiais foram informados que havia duas pessoas mortas na casa e um ferido no hospital. A polícia, testemunhas relataram que acontecia um aniversário quando os atiradores chegaram e descarregaram as armas contra os convidados. Ao ver os invasores, todos correram, mas dois acabaram sendo atingidos.

O religioso se refugiou atrás de um sofá e a bala "ricocheteou" ao acertar o relógio que ele usava. "Eu fui salvo primeiramente pela vontade de Deus. A bala ricocheteou no relógio e foi o que me salvou, senão tinha matado", contou.

Após, os suspeitos identificados pelos nomes de Inês Gemilaki e Bruno Gemilaki Dal Poz fugiram em uma caminhonete "Ranger", branca, que estava estacionada do lado de fora. O carro estaria sendo dirigido pelo marido da mulher, Marcio Ferreira Gonçalves, 45 anos.

De acordo com informações da polícia, a mulher que atirou tinha registrado um boletim de ocorrência por ameaça contra a família das vítimas. O alvo dos atiradores, segundo a

INTERNET | Cobrança por uso de rede, aumento no IR, tributo sobre streaming e contribuição para jornalismo estão em estudo

Governo Lula discute quatro frentes de taxação das big techs no país

ADRIANA FERNANDES E PATRÍCIA CAMPOS MELLO
Da Folhapress - Brasília e São Paulo

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abriu quatro frentes de investida para tentar tributar gigantes da tecnologia —as big techs. A ideia é propor ao Congresso a taxação ainda neste ano.

O assunto é tratado por uma força-tarefa. Discutem o tema integrantes dos ministérios da Casa Civil, da Fazenda, das Comunicações, da Cultura e da Secom (Secretaria de Comunicação Social).

Os caminhos traçados incluem o chamado "fair share" —o pagamento pelo uso de rede de telefonia; uma "Cide" para o jornalismo, em razão da degradação do ecossistema de informação causada pelas big techs; uma taxação de vídeo "on demand" (streaming, por exemplo); e a cobrança de imposto sobre a renda no âmbito das discussões da regulamentação da reforma tributária.

De acordo com o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, a taxação é urgente. "Não é uma discussão se a gente quer ou não quer fazer. Temos de entrar nessa. Se não cobrarmos aqui o mínimo em relação ao resultado delas [big techs], a diferença vai ser cobrada no exterior", afirma.

Para entrar em vigor em 2025, a cobrança de IR no Brasil teria de ser aprovada neste ano por causa do chamado princípio da anterioridade. Segundo Barreirinhas, muitos países da Europa e Ásia já começaram a cobrar as big techs.

As plataformas não divulgam faturamento por país, e a Receita mantém as informações sob sigilo. Porém, estudo do Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias da UnB (Universidade de Brasília) feito para a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) traz estimativas de receita das big techs no Brasil.

Ao levar em conta fatores como PIB (Produto Interno Bruto), PIB per capita, população, quantidade de linhas de celulares e usuários da internet, o estudo projeta que, em 2022, a Amazon, faturou US$ 27,079 bilhões no Brasil, a Alphabet (dona do Google), US$ 10,095 bilhões; o Spotify, US$ 7,077 bilhões; a Microsoft, US$ 7,076 bilhões; e a Meta (dona de Facebook, Instagram e WhatsApp) faturou US$ 4,162 bilhões

O estudo aponta que as empresas digitais com subsidiárias no Brasil têm encontrado instrumentos jurídicos para driblar ISS e ICMS, além de possíveis mecanismos de planejamento tributário concentrarem os lucros extraordinários nas sedes ou em países com baixa tributação.

Há projeções sobre potencial arrecadação com diferentes critérios, por grupos de empresas, com base em dados de 2023. O potencial de arrecadação dos serviços de email, armazenamento em nuvem e ferramentas de produtividade, que incluem Alphabet, Dropbox e Microsoft, varia de R$ 3,3 bilhões e R$ 27,6 bilhões por ano, dependendo do modelo de tributação.

Já o potencial de arrecadação em compras online, que inclui Alibaba, Amazon, Ebay e Mercado Livre, vai de R$ 2,8 bilhões a R$ 18,9 bilhões por ano. Os serviços de streaming de áudio e vídeo, que incluem Amazon Prime, Disney +, Spotify e Netflix, variam de R$ 3,5 bilhões a R$ 29,4 bilhões por ano.

Para serviços de redes sociais, nos quais os pesquisadores incluíram somente a Meta, o potencial de arrecadação em 2023 vai de R$ 781 milhões a R$ 6,5 bilhões.

Nesse cenário, as teles defendem o direcionamento dos recursos do fair share para investimento em infraestrutura.

A medida, porém, poria fim à chamada neutralidade de rede, princípio previsto no Marco Civil da Internet. Por essa regra, por exemplo, não é possível cobrar mais de determinado usuário ou tornar a conexão mais lenta para outro.

Segundo Vivien Suruagy, presidente da Feninfra, que representa as teles, 50% do tráfego de internet vem de seis big techs e 80% da rede móvel é ocupada por aplicativos dessas empresas.

"Com a neutralidade da rede, não podemos cobrar nem melhorar a qualidade. Vai chegar a um ponto em que vai parar", afirma ela.

O fair share é defendido pelo presidente da Anatel, Carlos Baigorri. A agência abriu uma consulta pública sobre propostas para regulamentar os deveres dos usuários das redes.

"O nosso olhar é como definir o que é adequado ou não no uso das redes de serviços de telecomunicações para garantir que todos os usuários consigam utilizar a rede, ou seja, que ela funcione", diz Baigorri.

Em público, o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, afirma ser a favor de taxar as big techs, mas ser "contra o fair share, que é justamente taxar para os recursos irem para as teles": "Estamos buscando o melhor caminho para estruturar projetos de inclusão digital e conseguir que esse dinheiro da taxação fique no setor".

Nos bastidores, porém, ele defende o fair share, segundo três pessoas próximas ouvidas pela reportagem.

Para Ricardo Campos, autor do livro "A Nova Relação entre Infraestrutura e Serviços Digitais" e professor na Universidade Goethe em Frankfurt, "quem utiliza mais deve pagar mais".

"A neutralidade de rede foi importante enquanto as teles eram gigantes e o Facebook era pequeno. Agora, o setor das teles, com lucros em queda, é que precisa de investimento", diz.

Os críticos, por sua vez, afirmam que os serviços ficarão mais caros.

"As rádios e TVs hoje têm vídeos e áudios na internet. Com o fair share, isso vai acabar, porque elas vão ter de pagar mais, tudo ficará mais caro, e essa conta vai cair no colo do consumidor", diz Flávio Lara Resende, presidente da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão).

Na Coreia do Sul, único grande mercado que adotou o fair share, empresas como o Twitch, de streaming de videogame, por exemplo, abandonaram o país por causa de custos operacionais maiores.

Segundo Alessandro Molon, diretor-executivo da Aliança pela Internet Aberta, o consumidor, que já paga pelo pacote de dados, acabará pagando duas vezes, porque as taxas sobre as big techs serão repassadas. "A taxação das big tech deve se realizar por meio da reforma tributária, não pelo fair share."

No âmbito da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil negocia o BEPS (combate à erosão da base tributária e à transferência de lucros). Há multinacionais, em especial as big techs, que não pagam impostos onde realizam receitas, mas em países com alíquota menor.

O chamado pilar 1 do BEPS negocia o cálculo para redistribuir lucros extraordinários de empresas com faturamento global acima de 20 bilhões de euros. O lucro excedente seria aquele acima de 10% em relação ao faturamento da multinacional. Desse lucro excedente, 25% seriam realocados para outros países.

Só que os Estados Unidos resistem a abrir mão de arrecadação. Das dez maiores empresas que teriam o lucro extraordinário redistribuído, nove são americanas.

A OCDE quer chegar a um acordo global até junho. O prazo inicial era dezembro de 2023, mas foi prorrogado.

Enquanto isso, o Brasil e os outros integrantes do grupo se comprometeram a não criar impostos nacionais sobre as big techs. No entanto, União Europeia e Canadá já apresentaram suas propostas.

No Brasil, há uma disputa interna. Parte do governo acha que o país não deve esperar o acordo global, para se cacifar em negociações. Outra parte diz que o Brasil deve respeitar essa moratória.

Para o chamado pilar 2, que determina um imposto global mínimo de 15%, o governo brasileiro estuda uma proposta de implementação dentro da reforma do imposto de renda.

Esse imposto incidiria sobre multinacionais com faturamento acima de 750 milhões de euros. Por exemplo, uma multinacional que tenha filiais no Brasil paga 11% de imposto sobre seu lucro contábil. Pelo pilar 2, o Brasil teria direito a tributar mais 4%.

Já a proposta da Cide para o jornalismo partiu da Secom. O dinheiro seria destinado a um fundo que daria prioridade a fomentar jornalismo de grupos sub-representados e desertos de notícias.

O imposto para vídeo on demand é um pleito do Ministério da Cultura.

FORÇAS ARMADAS

Exército anexa estudo para defender veto de mulheres em combate

CÉZAR FEITOZA
Da Folhapress - Brasília

No parecer enviado ao STF (Supremo Tribunal Federal) contra a inclusão de mulheres em funções mais combatentes, o Exército anexou um estudo realizado por forças armadas estrangeiras que mostra "clara vantagem física dos homens".

Os dados são utilizados pela Força para justificar que a inclusão de mulheres em armas de combate, como a Infantaria e a Cavalaria, pode "comprometer o desempenho militar em operações".

O estudo citado pelo Exército analisou o desempenho de homens e mulheres em cinco exercícios diferentes. Foram avaliadas a potência aeróbica, a potência anaeróbica, a força muscular geral, a força muscular dos membros inferiores e a força muscular dos membros superiores.

Nessa análise, as mulheres tiveram desempenho médio de 20% a 45% pior que o dos homens, a depender do exercício testado.

A Força ainda realizou um estudo próprio para analisar as condições físicas dos homens e mulheres que entraram na EsPCEx (Escola Preparatória de Cadetes), a porta de entrada da Aman (Academia Militar das Agulhas Negras).

O teste consistia em colocar os alunos para marcharem 12 km, utilizando capacete, fardo aberto, mochila com peso de 18 kg e armamento de mais de 4 kg.

"A conclusão do estudo, que foi realizada em duas etapas, a primeira em 2017/2018 e a segunda em 2020, foi a de que, em relação à aptidão muscular, houve decréscimo da força isométrica máxima de membros inferiores, que possui forte relação com a integridade musculotendinosa e massa óssea, influenciando no risco de lesão, especialmente para as militares do sexo feminino na linha de ensino militar bélica em 2017."

O Exército apresentou os dados dos estudos para defender que a participação feminina nas armas combatentes seja avaliada a longo prazo, diferentemente do que a PGR (Procuradoria-Geral da República) pede em ação no STF.

A subprocuradora Elizeta Ramos afirma que a proibição de mulheres entrarem em determinadas carreiras nas Forças Armadas é discriminatória. "Não há fundamento razoável e constitucional apto a justificar a restrição da participação feminina em corporações militares."

Apesar das constatações dos estudos citados pelo Exército, os resultados obtidos pelas mulheres que entraram na Aman entre 2018 e 2020 foram considerados satisfatórios, com a maioria dos resultados entre bom e excelente, segundo os critérios estabelecidos pela Força.

A análise dos dados foi feita pelo major Rafael Mariotoni em seu trabalho de conclusão do doutorado no curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, em 2021.

Ele analisou os resultados obtidos pelos alunos homens e mulheres da EsPCEx no treinamento físico militar durante três anos.

As pontuações dos testes são fixadas em uma portaria do Exército, que define o padrão do desempenho físico dos militares. O treinamento é um requisito para os alunos avançarem na formação das academias militares.

O documento estipula que as exigências físicas das mulheres são menores que as dos homens. Na natação, por exemplo, o resultado excelente é atribuído aos alunos que nadarem 50 metros em até 38 segundos; para as alunas, o tempo para o mesmo escore é de 44 segundos.

A definição de padrões diferentes para homens e mulheres é comum nos países que permitem a participação feminina em funções de combate, que atuam na linha de frente em conflitos armados.

Em 2018, 95% das mulheres obtiveram resultado considerado satisfatório. Os homens tiveram desempenho ligeiramente melhor, com 99% dos resultados no mesmo patamar.

Os resultados variaram nos anos seguintes. Em 2019, 69% das mulheres tiveram resultados satisfatórios e 31% não realizaram o treinamento.

O resultado dos homens foi satisfatório para 90% e insatisfatório para 2%; do total de alunos, 8% não realizaram o teste.

Em 2020, os resultados de todos os homens e mulheres que realizaram o treinamento foram considerados satisfatórios, com ambos os sexos conseguindo a maior parte das notas na pontuação considerada excelente.

Os resultados seguiram o mesmo padrão nos treinamentos físicos de flexão de braço. Já no teste de corrida de 3 km, houve alto índice de reprovação de mulheres, com 29% de resultados insatisfatórios em 2018 e 11% em 2019.

Diante dos resultados, o Exército afirmou que a "evolução prudente e responsável das mulheres para os cursos combatentes da Linha de Ensino Militar Bélico deveria aguardar mais alguns anos, até que sejam obtidas mais informações a respeito das consequência da atividade militar sobre a saúde física e mental dessas militares".

Em complemento, a Força afirmou em nota que tem coletado dados de uma amostra de 600 oficiais e sargentos do sexo feminino durante dez anos.

"Tal fato vem fornecendo importantes subsídios para a preparação física do segmento feminino, de sorte que os padrões coletivos necessários para a operacionalidade da tropa sejam atingidos tanto pelas mulheres, como pelos homens que integram a Força Terrestre."

O Exército ainda disse que, nos próximos cinco anos, 16 mulheres estarão em condições de concorrer à promoção ao generalato —fato inédito na Força no Brasil. Já as mulheres que entraram na Aman em 2016 deverão concorrer à promoção somente em 2055.

A ação da PGR que questiona os limites da participação feminina no Exército está sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes, no STF.

Outras duas ações semelhantes, direcionadas à Aeronáutica e à Marinha, ficaram com os ministros André Mendonça e Kassio Nunes Marques.

Como a Folha mostrou, os argumentos apresentados pelos militares brasileiros para justificar o veto às mulheres seguem na contramão das principais Forças Armadas do mundo, como os Estados Unidos e outros países-membros da Otan (Organização do Tratado Atlântico Norte).

Os impedimentos à participação feminina foram derrubados em sequência a partir dos anos 2000, quando uma série de decisões de presidentes e ações na Justiça determinaram a inclusão das mulheres nas armas combatentes e na tripulação de submarinos —as últimas barreiras da maioria dos países analisados.

ESPORTES

FUTEBOL | Três grandes do estado de São Paulo voltarão a ser treinados por estrangeiros pela primeira vez em 80 anos

Novo técnico do São Paulo, Zubeldía eliminou e disse não ao clube do Morumbi

LUCAS BOMBANA
Da Folhapress - São Paulo

O argentino Luis Zubeldía é o novo técnico do São Paulo

Aposentadoria precoce como jogador, eliminação do São Paulo na Copa Sul-Americana em 2020 e 2023 e esnobada no clube do Morumbi no início do ano. O argentino Luis Zubeldía, que deve ser anunciado como o próximo técnico do São Paulo no lugar de Thiago Carpini, chamou a atenção dos dirigentes tricolores pelo bom trabalho realizado à frente da LDU, do Equador.

A contratação, antecipada pela colunista Mônica Bergamo, ainda não foi oficializada, mas a expectativa é que o anúncio ocorra nos próximos dias.

O treinador de 43 anos comandou até o fim do ano passado o time equatoriano, tendo eliminado o São Paulo pelas quartas de final da Copa Sul-Americana nos pênaltis, quando o colombiano James Rodriguez perdeu sua cobrança. Na semifinal, a LDU eliminou o Defensa y Justicia-ARG e bateu o Fortaleza na final para se sagrar campeão do torneio continental.

Zubeldía também conquistou com a LDU o Campeonato Equatoriano em dezembro. Pouco após o título nacional, deixou o comando da equipe em comum acordo com a direção equatoriana.

O ex-meia surgiu para o futebol no Lanús-ARG, no final dos anos 2000. Ele chegou a disputar a Copa do Mundo sub-20 pela Argentina em 1999, mas uma grave lesão interrompeu precocemente sua carreira. Quando tinha 23 anos, foi diagnosticado com osteocondrite dissecante no joelho esquerdo, doença que afeta a cartilagem e causa dores e inchaço.

Com a aposentadoria precoce, Zubeldía iniciou a trajetória como treinador no próprio Lanus, em 2008. Aos 27 anos, tornou-se o mais jovem treinador a comandar um clube na elite do futebol argentino. Ficou no comando da equipe até 2011, quando foi demitido após uma derrota para o Velez Sarsfield.

Engatou na sequência trabalhos no Barcelona de Guayaquil-EQU e Racing-ARG, chegando em 2014 para sua primeira passagem pela LDU. Em 2015, conquistou o Campeonato Equatoriano.

Deixou o Equador no ano seguinte rumo ao Santos Laguna-MEX, passando em seguida sem grande brilho por Independiente Medellín-COL, Alavés-ESP e Cerro Porteño-PAR, até voltar em 2019 para sua segunda passagem no banco do Lanús.

Pelo clube argentino, eliminou o São Paulo em pleno Morumbi na terceira fase da Copa Sul-Americana, em 2020. Ficou por lá até 2021, assumindo na sequência a LDU pela segunda vez, chamando a atenção pelas vitórias contra times brasileiros e os dois títulos em um ano. Na segunda passagem pelo atual campeão equatoriano, teve um aproveitamento de quase 70%, com 29 vitórias, 15 empates e cinco derrotas.

O São Paulo já havia procurado por Zubeldía no início do ano, quando buscava um técnico para o lugar de Dorival Júnior. A direção tricolor chegou a fazer contato com o argentino, mas não seguiu com as conversas. Coordenador do futebol do São Paulo, Muricy Ramalho criticou na época a postura do treinador, que, segundo o dirigente, teria dificultado uma aproximação entre as partes.

"Esse não entrevistamos, ele marcou, depois não queria conversar, foi muito rápido. Muita pose, pode ser daqui dois dias, daqui três dias, e a gente louco no mercado para trazer um treinador. Você vai desculpar, aqui é São Paulo, meu filho. Não é 'vou conversar com você amanhã'. Mas pelo menos conversar, não é aceitar ou não, a gente queria saber como o cara é. 'Hoje não vai dar, amanhã não vai dar'. E a gente louco no mercado. Ele todo dia isso", afirmou Muricy na ocasião em entrevista à CNN.

O São Paulo acabou fechando com Thiago Carpini, que chegou a vencer a Supercopa do Brasil contra o Palmeiras, além de encerrar um tabu que incomodava a torcida ao comandar o clube do Morumbi na primeira vitória contra o Corinthians na Neo Química Arena. A eliminação para o Novorizontino no Campeonato Paulista e o início ruim no Brasileiro, contudo, pesaram para a decisão da direção de encerrar o contrato com Carpini.

Dessa vez, aparentemente a resistência demonstrada pelo argentino não se repetiu. O fato de estar sem clube pode ter contribuído para a nova postura do técnico.

À frente do São Paulo, Zubeldía terá a missão de recuperar o time após duas derrotas nas primeiras rodadas do Brasileiro —no pior início do time no torneio nacional em 34 anos—, além de buscar a classificação para a fase de mata-mata da Copa Libertadores.

Caso a contratação seja confirmada, os três grandes do Estados voltarão a ter técnicos estrangeiros simultaneamente após 80 anos —com os portugueses Abel Ferreira no Palmeira e António Oliveira no Corinthians.

A última vez havia sido em 1944, quando o São Paulo era comandado pelo português Jorge Gomes de Lima, conhecido como Joreca. O luso comandou o clube do Morumbi por quatro anos e foi tricampeão paulista (1943, 1945 e 1946), chegando a comandar a seleção brasileira em duas partidas contra o Uruguai, dividindo o posto com Flávio Costa.

No mesmo período, o uruguaio Ventura Cambon era o técnico do Palmeiras. Cambon comandou o clube em quatro passagens entre os anos 1930 e 1950, acumulando 305 jogos à frente do alviverde —é o quarto treinador com mais jogos pelo clube, com o qual venceu o Campeonato Paulista em 1944 e 1950 e o Mundial Interclubes em 1951.

Já o Corinthians era dirigido pelo argentino Joseph Tiger. O treinador comandou a equipe em apenas 22 partidas durante o ano de 1944 e não conquistou nenhum título pelo alvinegro.

Três estrangeiros à frente dos três grandes de São Paulo já havia acontecido antes em 1933, quando o húngaro Eugênio Medgyessy comandava o então São Paulo da Floresta, e os uruguaios Humberto Cabelli e Pedro Mazulo estiveram à frente de Palestra Italia e Corinthians.

FUTEBOL

Ex-Corinthians foi roupeiro e árbitro até virar treinador

ARINNO SALDANHA
Do UOL/Folhapress - Porto Alegre

Não foi fácil para Gabriel Magalhães virar técnico. Hoje no comando do Chiangrai United, da Tailândia, ele tentou entrar no futebol de todas as formas, chegou a ser roupeiro, fez curso e virou árbitro, apitou jogos de base e amador, entrou no Corinthians como analista de desempenho, tudo isso até se transformar em treinador.

No começo de sua carreira, Magalhães tinha o desejo de entrar no universo do futebol e buscava alternativas para isso. Entre as opções, depois de fazer curso de treinador, apostou na arbitragem.

Se formou árbitro na Federação de Brasília e chegou a apitar partidas da base e também jogos amadores, mas desistiu da função quando outras oportunidades apareceram. Além de conhecer mais o jogo, ele buscava renda extra no apito.

"Me formei com a ideia de aprender o jogo, queria entrar no futebol. Era completamente apaixonado, queria entender melhor o jogo. Busquei isso em todas as áreas. Uma delas, no começo, foi a arbitragem. Já tinha feito curso de treinador, trabalhado como roupeiro num jogo, supervisor, treinador auxiliar, fui estudar arbitragem. É legal e interessante ver a visão dos árbitros. Pude fazer uma renda extra em Brasília", contou.

"Em nenhum momento foquei somente em ser árbitro. Eu queria trabalhar com futebol e todas as áreas me ajudavam. Eu dava aula na escolinha do Guaraense, depois passei para a base do Gama, e a gente tem outros períodos em que não tem muitos jogos, era um centro pequeno. Financeiramente tinha que arrumar dinheiro, tinha uma filha pequena. Fazia alguns jogos em clubes sociais, campeonatos internos e eu apitava, era assistente, fazia uma renda extra e isso me fez desenvolver bastante conhecimento de jogo, de regra, para utilizar em todos os momentos que precisa em jogos", conta Magalhães, técnico de futebol.

FORMAÇÃO DE ÁRBITRO AJUDOU

Depois de passar por vários clubes, entre eles Gama, Brasiliense e Anápolis, Gabriel recebeu sua principal chance no Corinthians.

No Timão, onde ficou de 2016 a 2020, foi um dos responsáveis pelo CADI (Centro de Análise de Desempenho e Inteligência da Informação), uma plataforma de inteligência que potencializa a performance dos atletas da base e armazena informações de todos os jogadores do clube. Posteriormente, ainda passou a equipe do CIFUT, sendo responsável principalmente por analisar os adversários do Corinthians na temporada do profissional.

Ali os ensinamentos da arbitragem já faziam efeito na hora de elaborar relatórios sobre árbitros que estariam pelo caminho em jogos nacionais e internacionais.

"Pude analisar alguns árbitros em jogos de Libertadores e Sul-Americana, para passar ao treinador informações mais detalhadas sobre o comportamento dele. Assim, os jogadores recebem mais informações para as partidas e o curso ajudou no entendimento de tudo isso. Se entende melhor o pensamento do árbitro e até é possível junto da comissão técnica, com o conhecimento total das regras, criar algo em bola parada, em alguma situação de jogo", diz o técnico.

ÁRBITRO OU TREINADOR?

Gabriel entende que poderia ser um árbitro com bom nível técnico, porém a parte física seria um desafio. "Pelo nível de entendimento do jogo, da parte tática, de repente estaria num bom nível. Mas na parte física poderia ser complicado, nunca fui atleta de alto nível", disse.

Mas certamente a cobrança é algo que poderia atrapalhar um pouco a trajetória. "O árbitro é mais cobrado que o treinador, com certeza. Porque é cobrado pelos dois lados. Em muitos momentos se tem decisões muito complicadas a tomar. Ser árbitro é muito difícil, e ser assistente ainda mais", comentou.

"Não me vejo nessa função. Desde que entrei no campo, não me imagino mais como árbitro, e tento melhorar minha carreira como treinador", afirma.

Gabriel tem contrato até o fim da temporada com o Chiangrai United, da Tailândia. Recentemente ele recebeu algumas consultas de equipes do Brasil e não esconde o desejo de trabalhar no país.

Na trajetória após o Corinthians, ele passou por Sampaio Corrêa, Maringá, e Fortaleza, no Brasil, como auxiliar. Na Tailândia, foi auxiliar do Buriram United, e do próprio Chiangrai, clube do qual é treinador principal há um ano e meio.

"Tenho o sonho de trabalhar no Brasil, sou um cara de arquibancada, apaixonado pelo futebol. Tenho um carinho imenso pela torcida, por esse calor que a gente sabe que no Brasil é diferente. Não sei se agora ou no futuro, mas tenho esse sonho de treinar um grande time no Brasil. Vou cumprir meu contrato e depois vamos ver."

TAMIRES FERREIRA
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO Diretor artístico do Big Brother Brasil, Rodrigo Dourado já aposta no êxito de 'Estrela da casa', atração que unirá música e confinamento

BBB 24 comprova força dos reality shows no Brasil, e TV Globo prepara novo programa do gênero

GUSTAVO CUNHA
Da Folhapress – Rio

Para muitos, não foi uma grande surpresa a consagração de Davi como campeão do Big Brother Brasil 24, na noite da última terça-feira (16), levando o prêmio de R$ 2,92 milhões. O baiano de 21 anos, que antes do confinamento trabalhava como motorista de aplicativo, conquistou o favoritismo do publico logo no primeiro mês do programa. Mas isso pouco importou. Até que a atração chegasse ao fim, as torcidas (tanto a favorável quanto a contrária ao rapaz) não deram o jogo como ganho — e jamais esmoreceram nas redes sociais.

O sucesso da 24ª edição do reality show atesta a força deste gênero, de envergadura folhetinesca, num país aficionado por novelas. O resultado é parecido com o que as tramas da teledramaturgia provocam: mesmo que saiba ou intua o que acontecerá no último capítulo da história, lá está o espectador grudado na tela.

Davi, Isabella e Matteus, os finalistas do BBB 24

Cantores confinados

Pois bem, os três últimos meses foram marcados por esse novelão. E mesmo quem não acompanhou a exibição diária do programa não ficou imune a ele. No X (antigo Twitter), 43 termos relacionados ao reality show ocuparam, em média, e diariamente — de janeiro a abril —, o ranking dos assuntos mais comentados. Em nível internacional, 11 palavras associadas ao programa alcançaram, também todos os dias, a lista de vocábulos mais digitados. Está aí um recorde. A grande final marcou 27 pontos de audiência em São Paulo — e superou o que havia sido alcançado nas duas últimas edições.

Não à toa, a residência mais vigiada do Brasil, nos Estúdios Globo, no Rio, se transformará em breve — a partir do segundo semestre — em palco para o "Estrela da casa", reality inédito criado originalmente pela emissora. É uma aposta em consonância com estes tempos pautados por exacerbada exposição pessoal na internet. A atração comandada pela apresentadora e ex-BBB Ana Clara confinará sob o mesmo teto uma turma de cantores em início de carreira.

O formato se aproxima ao do que foi visto no "Fama" (2002-2005), também da TV Globo, e notabilizado por projetar artistas como Thiaguinho e Roberta Sá. Mas vai além, ao surfar sobre as possibilidades do streaming, com transmissão do programa 24 horas no Globoplay, além da exibição diária na programação da televisão aberta. Tal como no BBB, o que sobressairá na tela, mais até do que as lições e os aprendizados musicais dos participantes, poderá ser a convivência entre eles — e, claro, os amores, desamores e confusões impulsionados pelo clima de competição em busca do prêmio, que incluirá uma quantia em dinheiro, a gestão da carreira e o apoio numa turnê.

— O principal ingrediente para o sucesso deste gênero chamado reality show no país é o brasileiro. Tanto na maneira de consumir, como na maneira de produzir, somos diferentes. Muitas coisas criadas no BBB são replicadas em outras versões do programa no mundo. A criatividade e o desejo de renovação são leis a cada temporada — comenta Rodrigo Dourado, diretor artístico do BBB que assumirá a mesma função, ao lado de Creso Eduardo Macedo, no novo programa da TV Globo. — Junto à nossa expertise, existe o olhar de buscar sempre algo novo, pois a construção de formatos é constante, seja em novos quadros, em novas temporadas de programas já existentes ou em novos programas. O "Estrela da casa" nasce disso, de duas paixões: música e confinamento.

Dados do Kantar Ibope, empresa responsável pela medição da audiência da TV aberta no Brasil, apontam que oito em cada dez domicílios com aparelhos televisivos assistiram, entre janeiro e abril deste ano, ao Big Brother Brasil 24. Os números não incluem, porém, quem deu espiadinhas no programa por meio do Globoplay ou das redes sociais, em plataformas como o X e o Instagram, tomadas por uma enxurrada de recortes de vídeos e memes ligados ao reality show.

Convergência na tela

De 2002 para cá, o mais longevo programa do gênero no país vem sofisticando o que teóricos definem como "cultura da convergência", expressão cunhada pelo comunicólogo e pesquisador americano Henry Jenkins. Grosso modo, à medida que a importância das decisões do público nas definições do jogo são aprimoradas, "realidade" e "show" — ou "mundo real" e "mundo confinado" — vão ficando cada vez mais imbricados. E é isso o que torna o jogo tão atraente, na visão de especialistas. Há duas décadas, época em que ainda nem existiam smartphones, era preciso realizar uma ligação telefônica, ao custo de uma chamada local, para computar o voto no participante que se desejava eliminar. E, pronto, terminava aí a ação que cabia ao espectador.

Hoje, o público se reúne por meio das redes sociais para promover campanhas e mutirões de votos, realizados gratuitamente através do site do programa. Votar no BBB deixou de ser um simples ato individual. É preciso angariar torcidas e alimentar, no universo digital, certas intrigas espelhadas na tela da televisão. A TV Globo instituiu, neste ano, duas modalidades de voto — o "único", por CPF; e o "geral", sem limitação de quantidade —, para equilibrar a força das torcidas organizadas, mas reconhecendo a impossibilidade de embarreirá-las totalmente.

— Mobilizar torcidas é uma característica do BBB. Não existe jogo sem torcedor. De tempos em tempos, o que acontece é que temos um elenco e personagens que tocam e emocionam ainda mais as pessoas. Isso, quando somado ao desejo de jogar, faz a diferença. BBB é paixão. E quando isso acontece dentro da casa, extrapola e se une a outra característica desta edição: uma representatividade cultural ampla — comenta o diretor artístico Rodrigo Dourado. — Não à toa, tivemos a final com representantes do Norte, Nordeste e Sul. Foi um número recorde de brothers e sisters (26), com perfis bem diferentes entre si, de regiões, costumes e vivências muito diversos. É difícil citar o principal marca desta edição. Houve uma soma de fatores, e que resultou nesse sucesso.

Realidade transbordada

Nas redes sociais, um programa à parte se desenrolou junto ao reality show. Em 2024, figuras relacionadas a participantes confinados acabaram ganhando mais projeção do que alguns que estavam lá dentro. É um fenômeno novo. Ex-mulher de Lucas Buda (hoje com 936 mil seguidores), a professora Camila Moura arrebathou, em poucas semanas, 3,1 milhões de seguidores ao anunciar o divórcio do marido enquanto ele trocava flertes com a colega Giovanna Pitel na casa. Namorada do campeão Davi (com quase dez milhões de seguidores), Mani Rego já acumula 2,5 milhões, número muitíssimo superior ao que têm vários ex-BBBs.

Para analistas, o cenário é descortinado com a popularização do que antes era chamado de "pay-per-view". No Globoplay — em que assinantes têm acesso às câmeras da casa 24 horas por dia —, o reality show é um trunfo. Programa de maior consumo na plataforma, a atração registrou um crescimento de 56% em horas consumidas e aumento de 42% em alcance de usuários, em relação ao BBB 23.

Era por lá que as tais torcidas fisgavam uma sorte de situações para reproduzir nas redes sociais. Momentos polêmicos, como a expulsão de Wanessa Camargo e a desistência de Vanessa Lopes, se tornaram assim temas para pautas além do próprio programa, que, aliás, será disputado em duplas em 2025. Mais uma prova de que o formato é inesgotável.

GUERRA CIVIL

Quando Estreia nesta quinta (18), nos cinemas
Classificação 16 anos
Elenco Wagner Moura, Kirsten Dunst e Cailee Spaeny
Produção EUA, Reino Unido 2024
Direção Alex Garland

ARTES CÊNICAS | Musical, que é fenômeno de bilheteria, conta a trajetória da cantora e compositora a partir de seu livro autobiográfico

Mel Lisboa volta a encarnar Rita Lee no teatro e diz que queria ser a roqueira

GUSTAVO ZEITEL
Da Folhapress - São Paulo

Mel Lisboa volta a encarnar Rita Lee no teatro

Por anos a fio, as pessoas só chegavam ao pé do ouvido de Mel Lisboa para dizer: "mas você está igualzinha a ela!". As pessoas lembravam do sucesso do musical "Rita Lee Mora ao Lado", em que a atriz, de 42 anos, interpretara, entre 2014 e 2016, a roqueira-mor do Brasil. Com o fenômeno de bilheteria, a cantora e compositora achou graça da brincadeira e, já debilitada pelo câncer no pulmão que a vitimaria há quase um ano, pediu mais uma temporada da peça.

Acontece que, passada uma década, a própria Rita escreveria um livro para contar a sua história, o que exigiria de Lisboa um espetáculo inédito. Por isso, é chegada a hora da atriz pôr os óculos redondinhos e ficar ruivíssima novamente. "Rita Lee – Uma Autobiografia Musical" estreia na semana que vem no Teatro Porto, na região central da capital paulista, com todos os ingressos esgotados — em breve, a produção vai anunciar novas sessões.

"Eu queria ser a Rita Lee, queria ser ainda mais parecida com ela, ter o mesmo deboche e a mesma irreverência", diz Lisboa, tomando um cafezinho no intervalo de um ensaio. "Sinto uma responsabilidade maior sem a presença da Rita, mas também sinto muito ela não estar aqui para ver a peça."

Embora a história seja a mesma, os diretores Marcio Macena e Débora Dubois espelham agora as características da autobiografia, lançada há oito anos — o primeiro musical se inspirava num outro livro, escrito por Henrique Bartsch.

Na nova montagem, a atriz tem um papel de narradora, próprio de quem conta a sua vida na primeira pessoa do singular. O arco temporal compreende as quase oito décadas de existência da artista, começando pelos primeiros anos de sua vida, na casa da Vila Mariana, até a sua aposentadoria dos palcos, em 2012.

Na ocasião, Rita foi detida, durante um show em Aracaju, Sergipe, por protestar contra os policiais que abordavam os fãs, procurando apreender drogas. Ao longo da carreira, seu ímpeto para revolucionar os costumes se uniu a uma estética mutante, atada à vanguarda. Nos anos 1960, sua figura feminina rompeu barreiras ao ser protagonista do processo de modernização da música brasileira — dos Mutantes até o Tutti-Frutti, passando pela adesão à tropicália.

A dramaturgia de "Rita Lee – Uma Autobiografia Musical" comporta a ética e a estética da personagem. Lisboa, com botas prateadas na altura dos joelhos, entoa a canção "Reza" ao lado dos nove atores do elenco, que também cantam e dançam para espantar a caretice, num cenário de dois níveis, adornado por um telão, onde são projetadas imagens de arquivo.

A cena lembra o episódio em que Rita foi presa, aos 28 anos, quando a polícia invadiu o seu apartamento e apreendeu alguns gramas de maconha. Em outra passagem, Rita é rodeada por artífices da tropicália e, sentada num sofá, ouve Gal Costa cantar "Baby". Ao todo, são mais de 30 canções apresentadas no musical, a maioria escrita pela compositora.

"Estou quase o dia inteiro cuidando da minha voz", afirma a mezzo-soprano. "Nunca foi fácil para mim, mas qualquer pessoa é capaz de fazer qualquer coisa desde que se dedique e estude."

Lisboa diz que sempre ouviu Rita, mas que só entendeu a dimensão da cantora, quando a interpretou no primeiro musical. Rita conheceu Lisboa nos ensaios e, durante a temporada, viu a peça, na mesma noite em que Ney Matogrosso estava na plateia. Desde então, Rita e Lisboa conviveram por um certo período, mas a amizade foi atrapalhada pela pandemia e pela doença da roqueira. "Sempre tive medo de invadir seu espaço, ela já estava reclusa", diz.

A atriz atribui o fenômeno de bilheteria ao trabalho meticuloso de pesquisa. "A peça furou a bolha de quem sempre vai ao teatro, que é uma arte que tem o tamanho de uma sala de espetáculos", ela afirma. "É bárbaro uma pessoa sair de casa para ver uma peça, mas isso não tem o alcance de uma novela. O teatro depende de vários fatores, a pessoa precisa estar naquela cidade, naquela hora e precisa ter dinheiro."

Como Rita, Lisboa se firmou na cena teatral paulistana — ela acaba de concluir uma temporada de "Misery", de Stephen King, no Tuca. Sua carreira, porém, sempre esteve atrelada aos trabalhos no audiovisual.

Nos anos 2000, Lisboa debutou como atriz, na Globo, com a minissérie "Presença de Anita", participando, tempos depois, da novela "Desejos de Mulher". Na época, ganhou o prêmio de melhor atriz no Festival de Gramado, pelo filme "Sonhos e Desejos", do diretor Marcelo Santiago.

Na década seguinte, trabalhou em novelas bíblicas da Record, como "Sansão e Dalila" e "Os Dez Mandamentos". Lisboa minimiza as diferenças entre as duas emissoras, lembrando que os profissionais fazem parte da mesma indústria e transitam nas produções dos dois canais.

É, de todo modo, curioso ela ter estado envolvida em tramas bíblicas, antes de viver Rita Lee, a iconoclastia em pessoa. "Isso que é legal na profissão, a gente brinca de ser tudo", diz ela. "Havia um estudo nas novelas, vinham estudiosos que nos ensinavam como era a vida num período tão distante."

Há cinco anos, ela ainda esteve na série "Coisa Mais Linda", da Netflix, interpretando a jornalista Thereza. Para tanto, ela repetiu a fórmula do estudo intensivo de personagem e pôde constatar o machismo, típico das redações daquela época. Embora novos trabalhos tenham surgido entre os dois musicais, a personagem nunca foi esquecida pela atriz.

Atendendo a outros pedidos de Rita, Lisboa gravou a versão em áudio das duas autobiografias. Sem dúvidas, é uma dramaturgia muito específica, na ausência de um palco ou de uma câmera. As vidas de Rita e de Lisboa parecem entrelaçadas. "Tem muita gente que comenta sobre o meu trabalho vivendo Rita Lee, sem nunca ter visto a peça", afirma.

RITA LEE - UMA AUTOBIOGRAFIA MUSICAL

Quando Estreia 26 de abril; sex. e sáb. às 20h; dom. às 17h
Onde Al. Barão de Piracicaba, 740 - São Paulo
Preço R$ 40 a R$ 100
Classificação 12 anos
Autoria Guilherme Samora
Elenco Mel Lisboa, Bruno Fraga e Fabiano Augusto
Direção Marcio Macena e Débora Dubois

FILMES

'A Corte Marcial do Navio da Revolta' é metáfora sobre loucura e cinismo

MARCELO MIRANDA
Da Folhapress - São Paulo

É no pouco glamouroso cenário de um tribunal militar da Marinha dos Estados Unidos que transcorre quase toda a ação de "A Corte Marcial do Navio da Revolta", derradeiro trabalho de William Friedkin, morto em agosto de 2023 aos 87 anos.

O filme chega ao Brasil em streaming e fecha um ciclo curioso na obra do cineasta. Seu primeiro longa foi o documentário televisivo "O Povo versus Paul Crump", de 1962, que tratava de um homem condenado à morte por um crime que Friedkin, com 26 anos, acreditava não ter sido cometido pelo acusado.

Em outras três ocasiões, Friedkin, notabilizado pelo sucesso de "O Exorcista", de 1973, desenvolveu dramas nervosos sobre verdade, farsa e retórica a partir de cenários jurídicos. Em 1987, fez "Síndrome do Mal", sobre um psicopata no banco dos réus. Em 1997, veio o telefilme "12 Homens e uma Sentença", com uma dúzia de jurados numa sala para decidir o destino de um adolescente acusado de matar o pai. Em 2000, "Regras do Jogo" tratou de militares às voltas com decisões legalmente questionáveis.

"A Corte Marcial do Navio da Revolta" é extensão natural a algumas preocupações de Friedkin, especialmente sua obsessão pela ambiguidade e incerteza nas relações humanas. Mais do que falar de militarismo, o que há neste filme-testamento é simbolicamente um palco, uma plateia e diversos atores que entram e saem de cena no intuito de convencerem os interlocutores da verdade de suas palavras.

O cineasta compreende que um tribunal, para além de julgamentos, condenações e absolvições, é principalmente espaço de performance. Quem por ali circula quer única e exclusivamente convencer os demais do que está dizendo. A verdade, então, é manipulável, relativa e nem sempre bem-vinda. Mas como atestá-la? Eis o desafio sobre o qual o filme assume os riscos e quer capturar a atenção.

O filme de Friedkin adapta uma peça de teatro de 1953 escrita por Herman Wouk, que por sua vez transpunha aos palcos o seu romance de lançado no ano anterior. Foi o livro que serviu de base ao clássico "A Nave da Revolta", de 1954, com Humphrey Bogart no papel de Queeg.

Cena do filme Sem [illegible]

"A Corte Marcial do Navio da Revolta", então, não é um remake desse filme nem outra versão do romance, mas uma atualização da peça, que chegou a ser adaptada para TV em 1988 por outro grande nome de Hollywood, Robert Altman.

Rigoroso na forma, "A Corte Marcial do Navio da Revolta" se concentra no espaço do tribunal e na fluidez possível de uma narrativa direta e objetiva. A câmera circula discretamente, os cortes vêm no "timing" de falas e reações, e a perspectiva visual dominante é a geografia exígua do lugar, com um ou outro enquadramento mais aproximado de quem está depondo.

Num único instante, por isso mesmo perturbador, há o close detalhado de determinado elemento — as mãos nervosas do capitão Queeg a mexerem em bolinhas de gude prateadas enquanto ele tenta reorganizar o pensamento diante de um advogado que o questiona ferozmente.

A escolha por mirar só esse detalhe em quase duas horas de filme é essencial porque Friedkin trata principalmente de investigar os limites entre sanidade e descontrole, ou a diferença entre personalidade forte e disrupção mental.

Queeg, interpretado por um excelente Kiefer Sutherland, está no tribunal como vítima de motim, enquanto o tenente Maryk, vivido por Jake Lacy, é julgado por trair o superior numa manobra arriscada no mar do Golfo Pérsico dois meses antes.

Mas o que se busca compreender, ao menos na estratégia do ambíguo advogado, papel de Jason Clarke, é o comportamento errático e instável de Queeg. Estamos diante de um profissional militar altamente competente, às custas da empatia e do desrespeito ao próximo, ou de um sociopata transtornado e paranoico e, por isso, um risco ao país?

O filme faz da dúvida a própria gramática de sua feitura, deixando que evidências venham em relatos orais e, talvez até mais importante, do que não é dito no palco performático do tribunal. O epílogo, um dos mais brutos na carreira de Friedkin, explicita o cinismo e oportunismo inerentes a situações-limite em que, para alguém ganhar, outro precisa perder. É o fecho coeso a uma obra artística monumental.

A CORTE MARCIAL DO NAVIO DA REVOLTA

Onde Disponível no Paramount+
Classificação 14 anos
Elenco Kiefer Sutherland, Jason Clarke, Lance Reddick, Monica Raymund
Produção Estados Unidos, 2023
Direção William Friedkin

MÚSICA | Em 'The Tortured Poets Department', cantora retoma o folk pop, mas com instrumentais tão simples que quase desaparecem

Taylor Swift volta a fazer novela de si e perde o brilho em novo álbum

AMANDA CAVALCANTI
Da Folhapress - São Paulo

Em fevereiro, momento que fechou um período de vitórias para Taylor Swift, a cantora levou dois grandes prêmios no Grammy, o de álbum do ano e o de álbum de pop vocal. Em seu discurso, ela anunciou seu décimo primeiro disco, "The Tortured Poets Department", lançado nesta sexta-feira.

Duas horas depois do lançamento oficial, nesta madrugada, ela ainda surpreendeu os fãs com uma segunda metade do álbum, com mais 15 faixas, com o nome de "The Anthology", adicionadas à tracklist original —são 31 ao todo.

Swift é uma figura gigante da cultura pop desde o lançamento de seu segundo álbum, "Fearless", em 2008. No entanto, mesmo com uma trajetória de cerca de 15 anos, não seria incorreto dizer que os últimos 12 meses foram os maiores de sua carreira.

Em março de 2023, ela inaugurou a "The Eras Tour", uma retrospectiva cuja setlist traz todos seus álbuns. Com uma passagem polêmica pelo Brasil em novembro, que incluiu a morte de uma fã e calor extremo, os shows passaram por outros continentes e se tornaram a turnê de maior bilheteria da história.

Swift também se manteve nos portais e jornais de fofoca americanos no ano passado. Após anunciar o término com o ator Joe Alwyn, ela assumiu um relacionamento com Travis Kelce, jogador de futebol americano do Kansas City Chiefs, da NFL, no segundo semestre.

Com as vitórias no Grammy, um novo ciclo se abriu para a cantora. Partindo de um catálogo já robusto e extensamente trabalhado em sua última turnê, ela criou uma alta expectativa para o álbum que inaugura a segunda dezena de sua discografia.

Mas apenas em teoria. Os produtores de "The Tortured Poets Department" são Jack Antonoff, figura carimbada nos discos pop da última década que acompanha a cantora desde 2014, e Aaron Dessner, fundador do The National, com quem a cantora já tinha trabalhado em "Folklore" e "Evermore".

De certa forma, a volta de Dessner faz sentido —em alguns momentos, o disco conta com uma sonoridade mais discreta e orgânica, assim como os álbuns mais inclinados ao folk pop que ele produziu anteriormente —caso das baladas "Fresh Out the Slammer" e "Guilty As A Sin?" —, enquanto o pop mais sintético e rápido de Antonoff aparece em faixas como "I Can Do It With a Broken Heart".

No entanto, com exceção desses poucos momentos em que a produção brilha um pouco mais, Swift deixa de lado os beats chamativos que marcaram seu último lançamento, "Midnights", e volta a pôr seus vocais e composições no centro. O que geralmente seria uma vantagem — como foi em "Evermore" e "Folklore", muito celebrados —, mas deixa a desejar agora.

O trabalho de Swift é marcado por canções confessionais sobre ex-namorados, amigos e desafetos. A partir do momento em que a cantora se tornou

Taylor Swift

uma estrela internacional e começou a namorar outras celebridades, suas letras fizeram com que ela se tornasse praticamente um folhetim de si mesma.

Um episódio marcante foi em 2008, quando a cantora revelou na televisão que a canção "Forever & Always", do álbum "Fearless", havia sido feita para Joe Jonas, que havia terminado com ela meses antes.

De lá para cá, cada um de seus lançamentos levanta suspeitas —ou certezas— de que a cantora está falando de algum personagem da cultura pop —de Katy Perry a Jake Gyllenhaal, poucos escaparam de sua caneta. Esse é o grande trunfo de Swift. Ela aprendeu que consegue ampliar seu próprio tamanho no imaginário popular ao escrever faixas sobre fatos públicos de sua vida, especialmente para seus fãs.

No entanto, no novo disco, parece que essa motivação leva a artista ao extremo de não pensar em nenhum outro aspecto importante para a composição de um disco pop.

O álbum parece ser praticamente todo sobre o breve relacionamento de Swift com Matty Healy, vocalista do The 1975. Na faixa-título, ela canta: "Você não é Dylan Thomas/ e eu não sou Patti Smith [...]/ somos idiotas modernos". Em "So Long, London", ela se despede de Londres, a cidade natal do ex.

Os instrumentais são tão simples que em alguns momentos parecem quase imperceptíveis. Além disso, não há nada de marcante o bastante nas melodias que ela, Antonoff e Dessner desenvolveram juntos.

São poucos os refrões memoráveis. Uma exceção é coro chiclete de "My Boy Only Breaks His Favorite Toys". Até mesmo as participações especiais —de Post Malone em "Fortnight" e Florence Welch em "Florida!!!"— se misturam ao fundo das simples batidas e o vocal grave de Swift, ficando quase imperceptíveis.

A segunda metade do álbum, porém, tem mais destaque que a primeira. Quase totalmente produzida por Dessner, com exceção das duas primeiras faixas, "The Anthology" investe nas baladas românticas e acerta em alguns momentos, como em "The Albatross" e "I Hate It Here", mais puxadas para o folk. Mas os poucos destaques em duas horas de disco não são o bastante para fazer a audição valer a pena.

É seguro dizer que "The Tortured Poets Department" continuará aprofundando os questionamentos sobre a vida de Swift, mas ela falhou em oferecer algo artisticamente novo para os seus ouvintes.

THE TORTURED POETS DEPARTMENT

Onde Nas plataformas digitais
Autoria Taylor Swift/Produção Aaron Dessner e Jack Antonoff
Gravadora Universal Music

MÚSICA

Pearl Jam reencontra o rock direto e sem enjoos em seu novo disco

JOÃO PERASSOLO
Da Folhapress - São Paulo

Finalmente. Depois de lançar só discos irregulares ou desprezíveis desde "Riot Act", de 2002, o Pearl Jam entrega um álbum excelente. "Dark Matter", que sai nesta sexta-feira, é um reencontro da banda com o som direto e sem enjoos que fez do grupo um dos gigantes do rock contemporâneo.

O 12º álbum do quinteto de Seattle poderia ter sido lançado em meados dos anos 1990, quando eles produziram seus melhores discos, porque só uma das 11 músicas do novo trabalho não é muito boa, "Something Special", uma balada chocha dedicada à filha do vocalista Eddie Vedder.

As outras dez músicas soam como se banda tivesse recuperado o tesão de tocar, deixando de lado o espírito moribundo no qual estava estacionada há mais de duas décadas. Prova disso é que, na apresentação do disco para convidados em Los Angeles há algumas semanas, o vocalista disse achar que "Dark Matter" era o melhor álbum da banda.

Quem teve papel fundamental na renascença do grupo, um dos principais representantes do movimento grunge, foi o produtor Andrew Watt, de 33 anos, fã de décadas do Pearl Jam, que guiou o processo de feitura do álbum e inclusive toca em algumas faixas. "Um dos meus objetivos era tipo, 'vamos fazer isso soar como um show do Pearl Jam, mas em estúdio'", disse Watt à revista Rolling Stone.

"Scared of Fear" e "React, Respond", as energicas duas primeiras músicas, poderiam estar em "Vitalogy", o terceiro disco do Pearl Jam, ou talvez até em "Vs.", o potente trabalho anterior. Já a baladinha "Wreckage" não ficaria fora de contexto em qualquer álbum lançado a partir de "Yield", de 1998 —as melodias da faixa e o típico jeito com que Eddie Vedder canta a deixam com cara de hit radiofônico.

Não há muita variação entre as músicas do novo álbum, de modo que quem gosta de rock direto e bem executado, como na faixa título e em "Running", vai curtir o disco. Seus pouco menos de 50 minutos fluem como uma brisa.

Por outro lado, o Pearl Jam que ouvimos em "Dark Matter" não é a banda so-

Os membros da banda Pearl Jam

frida e profunda de "Ten", o primeiro disco, de 1991, que catapultou a banda ao estrelato com hits como "Alive", "Even Flow" e "Jeremy", esta sobre o suicídio de um adolescente. O novo álbum está mais para uma celebração da vida.

Na terça-feira (16), o disco foi tocado na íntegra em salas de cinema em dezenas de países, mas esta estratégia prejudicou o álbum. Na sessão no Cinemark do shopping Pátio Higienópolis, em São Paulo, a qualidade do som era tão ruim que parecia que o arquivo de áudio original havia sido pirateado da internet —a separação estéreo era precária e os instrumentos não se distinguiam com clareza uns dos outros.

Foi um desserviço ao disco, mas talvez isso não tenha importado para o público. As pessoas conversavam sobre as músicas e comiam pipoca, sem formar uma comunhão de fãs que saíram de casa para ouvir uma banda da qual gostam muito num sistema de som que deveria ser melhor que o da minha sala.

"Dark Matter" é um disco para ser ouvido bem alto, em casa ou nos fones. Tocado ao vivo, deve ser um sonho.

DARK MATTER

Onde Nas plataformas digitais
Preço [illegible] R$ 149 e R$ 349
Autoria Pearl Jam
Gravadora Universal Music
Link [illegible]

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Apesar de estar com as atividades mentais ainda muito bem influenciada pelos planetas, o período exige um pouco mais de cautela na construção e elaboração de planos, principalmente se envolverem a parte financeira.

TOURO - 21/04 a 20/05
Não é conveniente aventurar-se em novos negócios. Cuidado com o excesso de gastos. Tudo isso se deve a magnífica influência da lua. Portanto, haverá paz em todos os setores de sua vida. Não é um dia totalmente favorável para tratar de assunto amoroso.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Excelente dia para as experiência psíquicas e para desvendar segredos de muita importância ao seu progresso. Contudo, tome cuidado ao nadar ou praticar qualquer esporte aquático. Cuide da sua saúde. Não viaje.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Bom dia para tratar de assuntos ocultos e para elevar ainda mais sua inteligência, através de boas leituras e novos conhecimentos. Terá um bom relacionamento com os pais. Êxito no amor.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Cuidado neste dia, para não perder a confiança das pessoas que são extremamente importantes para você. Lucros através do conjugue ou associações estão previstos e o trabalho renderá o necessário para deixá-lo feliz.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Momento em que sua mente estará bastante alerta para obter novas e valiosas informações em relação aos amigos e parentes. Ótimos passeios. Tudo indica que, nos últimos dias do período, você voltará finalmente os braços do seu amor.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Será bem sucedido hoje, notadamente se adotar uma atitude otimista. Momento excelente para estudos, testes, férias, amor e contatos pessoais. Melhor ainda para contratar servidores, contar com favores, endosso ou fianças.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
O sucesso que obtiver será repetido nos próximos dias, pois terá a colaboração de amigos e pessoas bem situadas financeiramente. Fará passeios agradáveis que redundarão em novas amizades. Êxito no campo profissional.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Boas notícias estarão previstas para você hoje. Terá resultados compensadores se trabalhar em família. Um pouco de desarmonia em sua vida conjugal, mas com compreensão, tudo acabará bem. Momento bom para viagens curtas.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
O fluxo é dos melhores para todas as associações, ao casamento, a vida conjugal e para unir-se a outra pessoa. Bom na saúde. A cor da sorte é a vermelha. Bom momento para entabular negócios e obter novos conhecimentos profissionais, para serem postos em prática brevemente.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Dia que lhe propicia alguns resultados satisfatórios, principalmente em se tratando de planos para o futuro. Todavia, deverá desconfiar em quem quer que seja, cuidar da saúde e evitar desordens que possam afetar sua moral. Vai melhorar.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Melhora total em todos os assuntos profissionais, sociais e financeiros se farão sentir neste dia. Terá uma noite feliz, aos passeios e para se unir com amigos e entes queridos. Poderá encontrar a pessoa que irá amar.